

Corrente de memória

Os Xacriabás que viveram antigamente eram muito diferentes dos de hoje, eles não precisavam de dinheiro para sobreviver, sobreviviam do plantio, animais e caças, e suas próprias confecções. Dentro da reserva não tinha mercado e nenhum tipo de comércio. As roupas e cobertores eram eles mesmos que teciam no tear, com algodão que eles plantavam; chinelo era de couro de boi e madeira; as panelas, pratos, potes e outros objetos usados na cozinha eram de cerâmica e madeira. Não havia posto de saúde, curavam-se as doenças com as plantas medicinais, com conhecimento do pajé e com os benzimentos. De fora, eles só compravam o sal, eles

iam até a cidade mais próxima e levavam cereais e objetos para trocar pelo sal, faziam o transporte dos materiais em jegues, usando cangaria e a bruaca, e levavam dois dias de viagem. O café era feito de fedegoso, usavam rapadura feita na aldeia, e também o chá de plantas medicinais, faziam sabão caseiro de pequi e pinhão, tingui e de coada para lavar roupa e tomar banho. Não havia transporte, eles usavam cavalo e jegue para ir até a cidade mais próxima, que na época era Januária. Quando acontecia algum desentendimento entre índios, não era tomada nenhuma decisão pela Justiça, tudo era resolvido entre eles mesmos.

Cida Nunes Xacriabá
Graduanda no FIEI/UFMG

